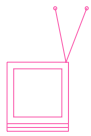


Viver em um mundo de nações



Nesta aula, veremos como o papel do **Estado-nação**, enquanto responsável pelo **território nacional**, se consolida pela **organização político-administrativa**. Vamos ver, ainda, como as condições geográficas e históricas em que se formaram os Estados nacionais influíram em sua posição no mundo e no marco das relações com os outros Estados. Veremos também como a construção do Estado-nação foi um processo de grandes controvérsias e lutas pelo poder no espaço.



O papel do Estado, enquanto agente de prgamozação do espaço, foi descrito pela professora Bertha Becker ao afirmar que a **Geopolítica** é uma expressão de “uma profunda mudança de rumo, que se processa no desenvolvimento histórico do capitalismo, que passa a se reproduzir não mais apenas nas relações econômicas mas, sim, também, nas relações sociais de produção, vale dizer na sociedade inteira e no espaço inteiro. O valor estratégico de espaço não se resume mais aos recursos e posições geográficas. Ele se torna condição da reprodução generalizada e, como tal, o espaço do poder. A partir de então, o Estado se torna necessário para assegurar as condições de reprodução das relações de dominação, para tanto instrumentalizando o espaço e produzindo seu próprio espaço, o espaço estatal”.



Na introdução da Constituição brasileira está escrito que “os representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um **Estado Democrático**, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil”.

Iniciamos o estudo desta aula com a nossa Constituição, e vemos nela que o seu primeiro objetivo é **instituir um Estado** para assegurar os direitos e a identidade de um determinado grupo social: o povo brasileiro.

Com isso queremos ressaltar que o Estado-nação é uma porção do espaço geográfico que possui características políticas, administrativas e econômicas particulares, e que, do ponto de vista da Geografia, o Estado está antes de tudo e primordialmente caracterizado por seu **território**.

Podemos definir um **país** como um território habitado por determinado grupo social ou comunidade que tem uma identidade cultural e uma realidade histórica e geográfica que o caracteriza. Se partirmos da consideração de que o território é o espaço organizado politicamente, com identidades culturais próprias, podemos afirmar que não existe Estado sem território, inclusive os Estados muitos pequenos, a exemplo do Vaticano (dentro da cidade de Roma, na Itália).

O Estado, portanto, possui um espaço organizado politicamente, com seu povo, suas instituições e seus fins.

Por isso o Estado, desde sua origem, trata de integrar de uma maneira efetiva todos os componentes territoriais e de garantir a consolidação de uma sociedade fundada em interesses comuns, e que, com o passar do tempo, conquistou o desenvolvimento integral e o bem compartilhado. Os homens e as mulheres que vivem no território dependem das mesmas leis e regulamentos. O Estado é, portanto, uma entidade que tem seu próprio governo e sua própria administração: **uma Nação politicamente organizada**.

Assim, o **território nacional** é a base natural do Estado e, de alguma maneira, estabelece suas potencialidades e debilidades. A função principal do território nacional, como entidade dentro da organização política do espaço, consiste em definir, por um lado, as relações entre a comunidade e seus habitantes e, por outro, entre a comunidade e seus vizinhos.

Isso tudo adquire significado especial, pois os Estados muitas vezes em sua história se vêem obrigados a redefinir essas relações e, portanto, as distribuições dentro do espaço nacional.

O número de Estados que conhecemos é relativamente recente. Alguns deles tiveram sua origem na Antiguidade e são, hoje, parte de antigos impérios, reinos, principados etc.

No início do século XX, havia menos de cinquenta. Agora são mais de 180 em toda a superfície terrestre (ver mapa nas páginas 36 e 37). Esse rápido aumento ocorreu principalmente a partir da independência adquirida por antigas colônias que eram possessões de outros Estados.

Porém, sabemos que o mapa de Estados do mundo ainda não está definitivamente delineado, porque existem disputas em determinados territórios por motivos diversos ainda não resolvidos.

O governo e a administração de um Estado se realizam por meio do que se denomina **aparelho de Estado**, composto pelo chefe de Governo, pelos diferentes ministérios que serão os encarregados da justiça, educação, defesa nacional; com graus de hierarquia nas diferentes responsabilidades. Por sua vez, os territórios de cada Estado se subdividem administrativamente em províncias, estados ou departamentos – todos eles com seus governantes responsáveis – e, ainda, em uma hierarquia de administrações menores, como os municípios.

Essas administrações são mais ou menos organizadas, mais ou menos importantes, conforme os países. De fato, os Estados são potências desiguais. Tais desigualdades resultam de condições geográficas, como diferenças de superfícies e recursos, efetivo da população, importância da sua atividade econômica, e o poderio do seus aparelhos de Estado. Podemos citar como exemplo a China, que tem 2 bilhões de habitantes, e pequenos Estados com menos de 100 mil habitantes (Dominica, Seychelles).



PAÍS	CAPITAL	PAÍS	CAPITAL	PAÍS	CAPITAL
1 - Belize	Belmopan	13 - Luxemburgo	Luxemburgo	25 - Sérvia (Iugoslávia)	Belgrado
2 - Guatemala	Cidade da Guatemala	14 - República Tcheca	Praga	26 - Albânia	Tirana
3 - El Salvador	San Salvador	15 - Eslováquia	Bratislava	27 - Bulgária	Sófia
4 - Honduras	Tegucigalpa	16 - Suíça	Berna	28 - Geórgia	Tbilisi
5 - Nicarágua	Manágua	17 - Áustria	Viena	29 - Azerbaijão	Baku
6 - Costa Rica	San José	18 - Hungria	Budapeste	30 - Armênia	Yerevan
7 - Panamá	Cidade do Panamá	19 - Moldávia	Chisinau	31 - Chipre	Nicosia
8 - Guiana	Georgetown	20 - Romênia	Bucareste	32 - Líbano	Beirute
9 - Suriname	Paramaribo	21 - Eslovênia	Liubliana	33 - Israel	Jerusalém
10 - Guiana Francesa	Caiena	22 - Croácia	Zagreb	34 - Síria	Damasco
11 - Holanda	Amsterdã	23 - Bósnia-Herzegovina	Sarajevo	35 - Jordânia	Amã
12 - Bélgica	Bruxelas	24 - Macedônia	Skopje	36 - Kuwait	Al Kuwait



País	CAPITAL
37 - Catar	Doha
38 - Emirados Árabes Unidos	Abu Dhabi
39 - Uzbequistão	Tashkent
40 - Tadjiquistão	Dushanbe
41 - Nepal	Katmandu
42 - Butão	Thimphu
43 - Bangladesh	Daca
44 - Laos	Vientiane
45 - Tailândia	Bangcoc
46 - Vietnã	Hanoi
47 - Camboja	Phnom Penh
48 - Brunei	Bandar Seri Begawan

País	CAPITAL
49 - Cingapura	Cingapura
50 - Gâmbia	Banjul
51 - Guiné-Bissau	Bissau
52 - Serra Leoa	Freetown
53 - Costa do Marfim	Abidjã
54 - Burkina Faso	Uagadugu
55 - Gana	Accra
56 - Togo	Lomé
57 - Benin	Porto Novo
58 - Camarões	Iaundê
59 - Guiné Equatorial	Malabo
60 - São Tomé e Príncipe	São Tomé

País	CAPITAL
61 - Gabão	Libreville
62 - Congo	Brazzaville
63 - Lesoto	Maseru
64 - Suazilândia	Mbabane
65 - Zimbábue	Harare
66 - Malawi	Lilongwe
67 - Burundi	Bujumbura
68 - Ruanda	Kigali
69 - Uganda	Campala
70 - Djibuti	Djibuti
71 - Eritreia	Asmará
72 - República Centro-Africana	Bambará

AULA
6

Para dar conta do poderio de um Estado também temos de levar em conta sua atividade econômica, a importância do seu **Produto Nacional Bruto** (PNB) e seu potencial industrial.

A partir da decisão de aumentar o preço do petróleo, na década de 1970, os Estados exportadores do petróleo passaram a dispôr de consideráveis fontes financeiras, e contavam com escassos efetivos de população. Isso passou a caracterizá-los por valores recordes no PNB, como no caso do Kuwait e dos Emirados Árabes. No entanto, esses Estados não possuem indústrias, e seu potencial militar é muito baixo.

O valor do PNB nos dá uma idéia do poderio de um Estado, determinando seu potencial global, mas é preciso levar em conta que a renda nacional muitas vezes está repartida desigualmente, e que se concentra nas mãos de uma minoria privilegiada.

Existem, portanto, desigualdades muito marcantes entre as nações do mundo atual, o que vai repercutir nas relações econômicas entre eles. De fato, os menores e menos ricos dependem das grandes potências, podendo-se distinguir duas grandes categorias: os que constituem uma espécie de **centro** da vida econômica mundial e os que formam a **periferia**.

Os países desse centro economicamente desenvolvido, que são aproximadamente trinta Estados – isto é, uma quarta parte da população do planeta –, dispõem da maior parte do potencial industrial do mundo e controlam a atividade econômica mundial. A maioria dos países da periferia, ou seja, cerca de 150 Estados – três quartas partes da população mundial –, depende comercial e tecnologicamente dos países desenvolvidos.

Em termos geográficos, o **território nacional** é um espaço delimitado pelas fronteiras que o separam dos Estados vizinhos. Essas fronteiras, naturais ou convencionadas, resultaram de um processo de reivindicações territoriais, a partir da ocupação (pacífica ou não) de áreas nas quais criam-se vínculos culturais e um determinado grupo social.

Assim vão surgindo as **nações**, que compreendem um conjunto de habitantes interligados por tradições, interesses e aspirações comuns.

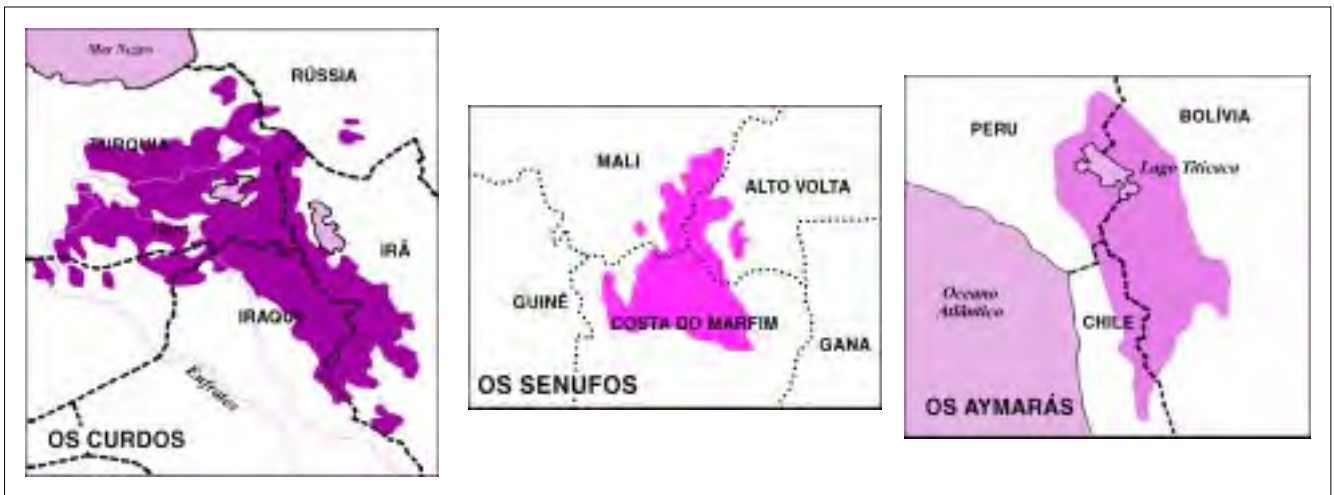
Porém, para compreender isso é imprescindível o conhecimento geográfico, pois só por intermédio da Geografia podemos ver os vínculos que conectam as condições físicas, históricas e políticas de um determinado território.

Isso foi compreendido pelos políticos alemães, depois da guerra franco-prussiana (1870-1871), quando se deram conta de que a Geografia como disciplina contemporânea servia a importantes fins políticos. A educação geográfica podia ser utilizada para reforçar e popularizar a idéia de Estado-Nação, formando pessoas com maior capacidade para compreender as possibilidades políticas e econômicas de desenvolvimento e de comércio mundial. Para alcançar esse objetivo, em 1874, o governo alemão decidiu criar a disciplina Geografia em todas as universidades. Outros países europeus, por razões semelhantes, também introduzem a Geografia na educação, já que essa disciplina junto com a História colaborariam para desenvolver sentimentos nacionais, ocupando um lugar na geração da idéia de **identidade nacional**.

O papel do Estado foi assumindo importância fundamental por suas atribuições cada vez maiores: financeiras, jurídicas, militares, econômicas e sociais. Mas esse papel sofreu modificações nos diferentes períodos históricos da humanidade. Hoje, na era da globalização – que expressa a idéia de uma economia globalizada –, o papel do Estado depende das relações entre conjuntos de Estados. Cada vez mais, existem grupos de Estados que se unem por interesses comuns, como os que integram a Comunidade Européia, o Nafta, Mercosul.

Agora, muitas vezes os limites de um Estado não coincidem com os limites de uma nação, porque não é a natureza que está determinando a linha de fronteira, mas as relações de força dos Estados. Assim, alguns Estados reivindicam, hoje, territórios que consideram anexados por outros vizinhos, justificando tais reivindicações por motivos geográficos e históricos. Exemplo disso é o conflito árabe-israelense.

Alguns povos têm conseguido impôr o princípio de nacionalidade e, pouco a pouco, algumas nações lograram formar um Estado e agrupar-se nele. Mas, existem outros que apresentam conflitos internos em seu território justamente por não exibirem caracteres que os identifiquem como uma unidade. Assim, por exemplo, a metade dos albaneses se encontra além dos limites da Albânia, e o povo **basco**, dividido entre França e Espanha, luta para constituir um Estado que os unifique. Isso também ocorre na África, ao sul do deserto de Saara, onde o processo de colonização colocou sob a jurisdição de um mesmo Estado nações distintas, como os tutsis e os hutus, em Ruanda.



Os mapas mostram três exemplos de povos divididos pelas fronteiras de Estados distintos.

- No Oriente Médio, o povo **curdo** está dividido entre cinco Estados; há muitos anos luta por sua unidade e sua independência.
- Na África Ocidental, o povo **senoufo** depende atualmente de três Estados: Mali, Alto Volta e Costa do Marfim, os quais, na época colonial, fizeram parte de uma mesma grande unidade política: a África Ocidental Francesa.
- Na América do Sul, na Cordilheira dos Andes, o povo **aymará**, que conservou sua língua apesar da difusão do espanhol, está dividido em três Estados – antigas colônias espanholas que se constituíram em Estados independentes no princípio do século XIX.

Podemos afirmar, então, que entre os Estados não existem somente relações comerciais, mas também relações de **força**, isto é, dos **meios de se fazer guerra**. Durante séculos, os diferentes Estados se esforçaram para estender seus territórios e para defendê-los contra as ambições territoriais de seus vizinhos. As fronteiras foram se modificando por causa dessas rivalidades.

Hoje, pode-se considerar que as fronteiras da maior parte dos Estados são bastante estáveis, porém ainda existem fronteiras de criação. E, até hoje, a posse de muitos territórios é tema de controvérsia entre alguns países.



Nesta aula você aprendeu que:

- o **Estado-nação** é uma porção do espaço geográfico organizado política, econômica e administrativamente;
- o **território nacional** é a base natural do Estado, delimitado por suas fronteiras que são produto de reivindicações territoriais com outros Estados;
- o governo e a administração do Estado se realizam por intermédio do **aparelho de Estado**, com distintos níveis de hierarquias e responsabilidades nas diferentes jurisdições territoriais e subdivisões administrativas;
- existem desigualdades sócio-econômica marcantes entre os Estados, agrupando-os em duas grandes categorias: os do **centro** e os da **periferia** da economia mundial;
- o limite dos Estados muitas vezes não coincide com os limites de uma **nação**; as **nações** – que compreendem um conjunto de habitantes interligados por tradições e interesses comuns – às vezes estão divididas por limites impostos pelas **relações de força e poder**;
- dentro de um Estado-nação, às vezes também se apresentam conflitos internos porque coexistem grupos sociais que disputam o controle sobre o território nacional.



Exercício 1

Marque com X a alternativa correta.

Por Estado entendemos:

- a) () a organização jurídico-administrativa de uma nação;
- b) () o espaço geográfico no qual é exercido o seu poder de governo;
- c) () um território estruturado com diversas sociedades e instituições, unidas por laços de cultura, pelas tradições e objetivos comuns.

Exercício 2

Marque com X a alternativa correta.

A partir de que fatores se define a importância do Estado como instituição política de um povo?

- a) () Pela organização político-administrativa dentro de um determinado espaço geográfico, com relações e interesses comuns para seus habitantes.
- b) () Por sua formação, a partir de um território que apresenta uma identidade cultural e uma realidade histórico-geográfica própria.
- c) () Pelo limites de seu território, que são inalteráveis no decorrer tempo.

Exercício 3

Explique como e por que um país pode conter várias nações diferentes, ou como uma nação pode estar dividida em vários países.

Exercício 4

A atual ordem internacional apresenta-se de forma diversa e complexa, em que os conflitos de ordem política, econômica, ecológica, territorial e social são cada vez mais violentos.

Aponte uma área onde os conflitos territoriais são uma herança do passado colonial.